

- LXXXVIII -**O PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO COMO UMA
POLÍTICA EDUCACIONAL DE INCLUSÃO SOCIAL****Stefany Thyene Albuquerque dos Santos**

stefanthylene@gmail.com

Brasil

Janine Marta Coelho Rodrigues

jmcoelho@ig.com.br

Brasil

RESUMO

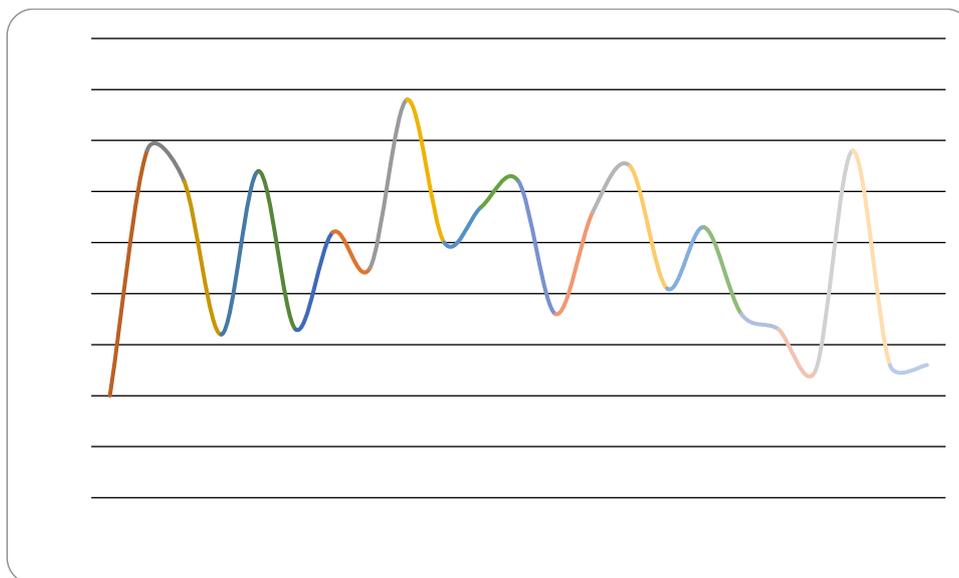
Este trabalho aborda o Programa Mais Educação (PME) como uma política de inclusão social com vistas a retirar as crianças das condições de vulnerabilidade social e pobreza extrema. Esse Programa funciona como instrumento de inclusão social, podendo contribuir para o combate à vulnerabilidade das famílias em situação de pobreza ou de extrema pobreza e promover o acesso à educação e a permanência na escola. Como parte de uma pesquisa de mestrado em curso, apresenta uma análise provisória dos dados de 2017 e 2018.

No município de Bayeux–PB, de acordo com o Censo 2017, existem 37 escolas públicas municipais. A presente pesquisa trabalhou com 23 escolas públicas urbanas que ofertam o ensino fundamental 1. Constituídas de salas onde funcionam do primeiro ao quinto ano, elas são atendidas pelo programa do governo federal em referência, denominado Novo Mais Educação. A primeira análise abrange as estruturas das 23 escolas selecionadas.

Outro dado importante: no ano de 2017, 27 escolas foram atendidas pelo programa. É necessário informar que os recursos destinados a esse fim são aprovados no ano anterior. Por essa razão, no governo Dilma, o orçamento de 2017 foi aprovado em 2016. Depois do golpe que resultou no impeachment da presidente, precisamente durante o governo Temer, foi aprovado o orçamento alusivo ao ano de 2018. Nesse exercício, somente 12 escolas foram contempladas com 1.642 alunos, sendo os recursos provenientes da primeira parcela

(execução em cinco meses) do recurso do PNME 2018: na ordem de R\$ 322.710,00 (trezentos e vinte e dois mil e setecentos e dez reais). Relativamente ao ano de 2019, a previsão é de que, no máximo, 7 a 8 escolas sejam contempladas. Assim, pode-se constatar que, com as mudanças de gestão – do governo do PT para o PMDB, e deste último para o PSL –, os recursos destinados ao financiamento do programa (PNME) gradativamente sofreram cortes. Significa que as crianças em vulnerabilidade social retiradas da rua estão de volta, encontrando-se desamparadas pela política criada no governo do PT em 2007. Diante dessa realidade, menos professores trabalham, ocasionando redução de investimento na educação básica pública. Conseqüentemente, a qualidade da educação tende a cair ainda mais. O primeiro dado a ser analisado é a quantidade de funcionários por escola.

Gráfico 1 – Número de Funcionários da Escola



Fonte INEP, Censo 2017.

De acordo com os dados constantes no Gráfico 1, um total de 1.123 funcionários foram distribuídos por 23 escolas. Ressalte-se que algumas unidades escolares com maior número de funcionários – a escola 9 é um exemplo –, também atendem até o ensino fundamental 2, séries finais; ou seja: as séries que se estendem do 6º ao 9º ano. Daí a demanda maior de funcionários. A maioria das escolas funciona em dois turnos: manhã e tarde. Em 2017, o número de matrículas, nas séries iniciais, atingiram, no Brasil como um todo, 52.767, na Paraíba, 1.375, e na cidade de Bayeux, 4.487.

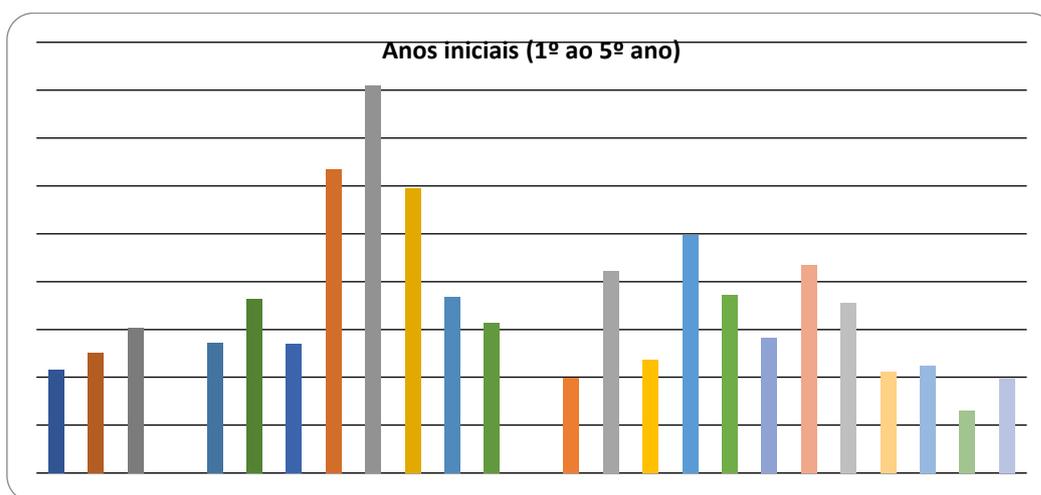
Quadro 1 – Matrículas de Escolas Urbanas em Bayeux, na Paraíba e no Brasil

Matrículas 1º ano	717 estudantes PB: 28.106	Brasil: 1.852.042
Matrículas 2º ano	788 estudantes PB: 30.725	Brasil: 1.894.243
Matrículas 3º ano	977 estudantes PB: 37.404	Brasil: 2.188.723
Matrículas 4º ano	972 estudantes PB: 36.375	Brasil: 2.101.852
Matrículas 5º ano	1.033 estudantes PB: 37.731	Brasil: 2.111.109

Fonte: INEP e Censo 2017.

No gráfico a seguir, observa-se que, nas escolas 4 e 13, em que não houve registro de nenhuma matrícula, do primeiro ao quinto ano, e que na escola 1, nenhuma matrícula no quinto ano, na escola de número 5 no quarto e quinto ano não houve matrículas. Entretanto, feita uma análise mais detalhada para a caracterização de cada escola, constata-se que a escola 4 oferece unicamente o ensino fundamental 2, nas suas séries finais. Quanto à escola 13, em virtude de funcionar como creche, não apresentou, registro de matrículas no fundamental.

Por essa razão, deixou de fazer parte da amostra, que se reduziu, então, ao total de 23 escolas.

Gráfico 2 – Matrículas por Série

Fonte: INEP, Censo 2017.

Segundo quadro anterior, na escola 4, não foi registrada nenhuma matrícula, por não atender às demandas relativas às series iniciais. No que diz respeito à escola nº 13, ela funciona como creche.

Quadro 2 – Dados de Acessibilidade das 23 Escolas

ESCOLAS	B	C	D	F	G	H	I	J	K	L	M	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
As dependências da escola são acessíveis a pessoas com deficiência?	N	N	N	S	S	N	N	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	N	N	N	N	S	S
Os sanitários são acessíveis a pessoas com deficiência?	N	S	N	S	S	S	S	S	S	N	S	S	N	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S

Fonte: Dados INEP, Censo 2017.

Na questão de acessibilidade, os dados do censo informam a seguinte realidade: no município em estudo, das 23 escolas que compõem a amostra, as unidades B, C, D, H, N, I, O, U, V, W, X, não possuem estruturas físicas acessíveis a pessoas com deficiência. Já as demais, 13 escolas ao todo, possuem dependências acessíveis a pessoas com deficiência. Das 23 escolas apenas B, D, L, P, W – um total de 5 escolas – não possuem banheiros acessíveis.

Escola B



Degaus dificultam o acesso à escola - Não observância a acessibilidade.

Fonte: Auditoria TCE–PB 2017.

Em relação à alimentação, nas 23 escolas, ela é oferecida às crianças por intermédio do programa. Estas teriam direito a um almoço para permanecer durante todo o dia todo na escola. Numa escola visitada em 2017, o almoço oferecido era composto de feijão, arroz e carne, acompanhado de um copo de suco. Noutra escola, porém, não era fornecido almoço, em razão de não haver um número suficiente de funcionários para atender à demanda. Assim, as crianças voltavam para casa, e os pais não as conduziam de volta à escola no turno da tarde.

Das 23 escolas objeto de análise no presente estudo, apenas uma possui biblioteca, enquanto 11 possuem sala de leitura. Assim, na rede municipal de ensino, ao manter contato inicial com as primeiras letras, justamente o momento em que se processa a aquisição de leitura, falta às crianças um espaço adequado às atividades de leitura.

Quadro 3 – Escolas que Possuem Biblioteca/Sala de Leitura

Escolas	B	C	D	F	G	H	J	K	L	M	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
Biblioteca	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Sala de leitura	N	S	N	N	S	N	S	N	N	S	S	S	S	N	S	S	S	N	N	N	N	S

Fonte: Dados INEP, Censo 2017.

A biblioteca é um espaço adequado à criação e ao desenvolvimento do hábito da leitura, responsável por despertar a imaginação do leitor, assim como melhorar a escrita e a criatividade. Vale ressaltar que a Lei nº 1.244/2010 determina que toda escola pública possua uma biblioteca:

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 24 de maio de 2010; Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei. Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010).

Conforme a supracitada lei, 2020 é o prazo máximo estabelecido para que todas as escolas públicas disponibilizem, na sua estrutura física, de uma biblioteca. Estamos a um ano e 11 meses desse prazo, e as mudanças, nesse sentido, não foram ainda implementadas no município de Bayeux – PB.

Quadro – 4 Laboratórios de Ciências e de Informática

Laboratórios	B	C	D	F	G	H	I	J	K	L	M	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
Informática	S	S	N	S	S	S	N	N	S	N	S	S	N	N	S	S	S	S	S	N	S	S	N
Ciências	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N
Acesso à internet	N	S	S	N	S	S	S	N	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

Fonte: Dados INEP, Censo 2017.

No quadro acima, podem ser observados os seguintes dados: de 23 escolas, apenas 8 não possuem laboratório de informática. Mesmo não dispondo de bibliotecas, a existência de laboratórios, por si só, facilitaria o acesso à internet, possibilitando, assim, às crianças o acesso à leitura e aos jogos didáticos. Isso facilitaria a alfabetização na escola K, na qual existe o laboratório de informática. Por mais que exista o ambiente disponível, é necessário observar de que forma ele está sendo utilizado.



Sala de informática sendo utilizado como depósito

Fonte : Auditoria TCE – PB 2017

A tecnologia faz parte do nosso cotidiano, facilitando nossa rotina, o trabalho pedagógico e acadêmico. Nessa direção, existe uma plataforma educativa chamada Luz do

Saber. Ela é gratuita e pode ser utilizada na alfabetização das crianças, desde que o laboratório de informática funcione de forma adequada.



Fonte: Site Luz do Saber.

Em relação ao laboratório de ciências, das 23 escolas em estudo, apenas uma possui esse tipo de laboratório, cuja estrutura e condições de funcionamento não foi verificada nesta pesquisa. Se não dispõem de um local adequado, como as crianças ter às vivências e às experiências que cada faixa etária permite. De acordo com análise parcial dos dados da pesquisa ora em andamento, o governo Temer e o do presidente empossado em janeiro próximo passado têm investido menos na educação dessas crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

<http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

<https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2010/MapaViolencia2010.pdf>

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33773-paz-nas-escolas>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782004000100002